

**Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC**  
**Curso de Enfermagem**  
**Trabalho de Conclusão de Curso**

**Assistência de Enfermagem às Mulheres Vítimas de Violência Sexual**

Gama-DF  
2021



(61) 3035-3900



[www.uniceplac.edu.br](http://www.uniceplac.edu.br)



Área Especial para Indústria  
Lote nº 02, Bloco A, Sala 304,  
Setor Leste, Gama, Brasília, DF  
CEP 72.445-020

**IONE BOTELHO FARIAS DA SILVA  
JULIANA SOUZA LOPES  
MARIA VITURINA DOS SANTOS RAMOS NETA**

## **Assistência de Enfermagem às Mulheres Vítimas de Violência Sexual**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em enfermagem pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientadora Prof(a). Me Virgínia Rozendo de Brito



(61) 3035-3900



[www.uniceplac.edu.br](http://www.uniceplac.edu.br)



Área Especial para Indústria  
Lote nº 02, Bloco A, Sala 304,  
Setor Leste, Gama, Brasília, DF  
CEP 72.445-020

Gama-DF 2021

**IONE BOTELHO FARIAS DA SILVA  
JULIANA SOUZA LOPES  
MARIA VITURINA DOS SANTOS RAMOS NETA**

**Assistência de Enfermagem às Mulheres Vítimas de Violência Sexual**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em enfermagem pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama, 12 de junho de 2021.

**Banca Examinadora**

Virgínia Rozendo de Brito

---

Prof. Nome completo  
Orientador

Walquíria Lene Dos Santos

---

Prof. Nome completo  
Examinador

Wanderlan Cabral Neves

---



Prof. Nome Completo  
Examinador

## Assistência de Enfermagem às Mulheres Vítimas de Violência Sexual

Ione Botelho Farias da Silva<sup>1</sup>

Juliana Souza Lopes<sup>2</sup>

Maria Viturina dos Santos Ramos Neta<sup>3</sup>

### Resumo:

A violência é um grande problema de saúde pública, afeta toda a sociedade. A enfermagem é a protagonista desde a assistência até a promoção e educação em saúde, além de participar no processo de reabilitação das vítimas. É primordial que profissionais de saúde sejam constantemente capacitados em atividades de educação continuada para prestar uma assistência eficiente e qualificada. Trata-se de uma revisão integrativa, com os descritores em ciências da saúde: Violência Sexual, Violência contra Mulher, Violência And Mulher And Sexual e Violência And Mulher And Sexual And Enfermagem. Selecionados nas bases de dados BVS e Scielo. Encontrados 42 artigos para estudo, incluídos na revisão de literatura somente 09 artigos. Evidenciou-se que o acolhimento é a principal conduta de enfermagem a ser prestada as mulheres vítimas de violência sexual, juntamente com a escuta qualificada. Conclui-se que os profissionais que prestam assistência a essas mulheres devem ser melhor capacitados, facilitando assim o reconhecimento dos casos de violência.

**Palavras-chave:** Assistência de Enfermagem. Violência Sexual. Violência contra Mulher.

### Abstract:

Violence is a major public health problem, affecting the whole of society. Nursing is the protagonist from assistance to health promotion and education, in addition to participating in the rehabilitation process of victims. It is essential that health professionals are constantly trained in continuing education activities to provide efficient and qualified assistance. It is an integrative review, with the descriptors in health sciences: Sexual Violence, Violence against Women, Violence And Women And Sexual and Violence And Women And Sexual And Nursing. Selected in the BVS and Scielo databases. 42 articles were found for study, only 09 articles were included in the literature review. It became evident that embracement is the main nursing conduct to be provided to women victims of sexual violence, along with qualified listening. It is concluded that the professionals who provide assistance to these women must be better trained, thus facilitating the recognition of cases of violence.

<sup>1</sup>Graduanda Ione Botelho Farias da Silva. E-mail: ionebotelho8@gmail.com

<sup>2</sup>Graduanda Juliana Souza Lopes. E-mail: julianasouzasl@outlook.com

<sup>3</sup>Graduanda Maria Viturina Dos Santos Ramos Neta. E-mail: viturinaramos@gmail.com



**Keywords:** Nursing Assistance. Sexual Violence. Violence against women.

## 1 INTRODUÇÃO

A violência sexual contra a mulher envolve uma variedade de ações ou tentativas de relação sexual sob coerção ou fisicamente forçada, seja no casamento ou em outros relacionamentos (BRASIL, 2012). A experiência da violência é questão de saúde pública e impacta diretamente no modo de vida, por gerar consequências biopsicossociais em curto e longo prazo e por ser amplamente disseminada por toda a sociedade (BEZERRA *et al.*, 2018).

É efetuada na maioria das vezes por agressores próximos das vítimas envolvendo relação conjugal (parceiro fixo e/ ou esposo) no ambiente doméstico, o que contribui para a sua invisibilidade (BRASIL, 2012). Esse tipo de violência ocorre nas várias classes sociais e em diferentes culturas, visto que diversos atos sexualmente violentos podem ocorrer em diferentes situações e cenários (SOUZA *et al.*, 2019).

Apesar de ser um problema que afeta toda a sociedade, o ato de enfrentar a situação de violência está pautado na capacidade de reagir às adversidades da vida de forma positiva. Desta forma torna-se importante que o enfrentamento da violência seja coletivo, não somente individual. Nessa concepção, é possível uma mulher violentada ter suas fragilidades, podendo desenvolver também potencialidades que podem fortalecê-las no enfrentamento da violência de acordo com amparo oferecido por lei. (SULSBACH, 2018).

Assim, as consequências deste grave problema de saúde pública na vida das mulheres são diversas (BRASIL, 2012). Além de existir o risco de contaminação por infecção sexualmente transmissível (IST), também há o risco de gravidez indesejada, agravando o quadro já traumático (SOUZA *et al.*, 2019). Observa-se que mulheres que sofreram algum episódio de violência estão mais susceptíveis ao desenvolvimento de problemas na saúde mental, manifestando sintomas psiquiátricos, desenvolvendo quadros de depressão, síndrome do pânico, ansiedade, distúrbios psicossomáticos e até mesmo abuso de substâncias psicoativas (BRASIL, 2012).



Devido a implicações sociais e familiares ocorre o aumento na demanda dos serviços de saúde, pois a perturbação da violência chega até os serviços de saúde em diferentes circunstâncias e períodos (SOUZA *et al.*, 2019). As ações de atenção à saúde devem ser acessíveis para toda a sociedade e o serviço de saúde deve estar voltado para a integralidade do cuidado, cabendo às instituições assegurar cada etapa do atendimento, conforme proposto nas diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), no qual o atendimento envolve, medidas de emergência, acompanhamento, reabilitação e tratamento de eventuais impactos da violência sexual (NETTO *et al.*, 2018).

Portanto, o enfrentamento da violência sexual precisa de toda a equipe de saúde, em especial da enfermagem e para que haja um maior sucesso no tratamento é necessário que os serviços que atendem esse público, acolham essas mulheres violentadas da forma mais humanizada possível, com vista na importância de atuar diante das preocupações imediatas das vítimas, sendo assim, a mulher deve ser compreendida em relação às suas reais necessidades (NETTO *et al.*, 2018).

As adversidades da violência chegam aos serviços de saúde em distintas circunstâncias e tempos, sobretudo quando o ato da agressão acarretou grandes repercussões. Diante desta realidade, os enfermeiros devem estar orientados e prevenidos emocionalmente para que possam encarar momentos de tensão no atendimento dessas vítimas (MORAIS., et al, 2010). É de suma importância que o enfermeiro seja bem capacitado tanto na prática, quanto cientificamente para acolher uma mulher vítima de violência sexual. É preciso uma visão crítica quanto ao caso, pois alguns pacientes não relatam de forma correta o tipo de violência sofrida (MORAIS., et al, 2010).

Sendo assim, fazer uma boa entrevista com incentivo ao paciente no relato do que realmente aconteceu, como o caso ocorreu, acompanhado de um exame físico céfalo caudal completo para observar as lesões é extremamente relevante (MORAIS., et al, 2010).

Esse estudo objetivou descrever assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência sexual. Nessa perspectiva, esse estudo reflete sobre os fatores relacionados ao cuidado de enfermagem às mulheres vítimas de violência sexual.



## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Em uma cultura machista, a mulher é retratada como o sexo frágil e responsável pelos afazeres domésticos como cuidar do lar, dos filhos e de certa forma ser “submissa” aos desejos do homem, já ele exerce um papel de autoridade e dominação sobre as mulheres (BAIGORRIA *et al.*, 2017). A violência sexual pode ser classificada como grave violação de direitos humanos e um complexo problema de saúde pública, representando a extrema restrição da autonomia sexual e reprodutiva da mulher (RIBEIRO *et al.*, 2016).

A lei 10.778 de 24 de novembro de 2003, estabelece a notificação compulsória em casos de violência contra a mulher que for atendida nos serviços de saúde tanto público quanto privado e está em vigor no Brasil desde 2003 (BRASIL, 2003). Desse modo, o processo de acolhimento e orientação tem de ser livre de julgamentos ou valores morais, ou seja, relativizar crenças e atitudes culturalmente enraizadas também por parte dos profissionais é essencial para a condução de uma saúde pública universal, integral e igualitária (SOBRINHO *et al.*, 2019).

As agressões sexuais podem ser caracterizadas por pressão moral e física abrangendo também a violência psicológica (BAIGORRIA *et al.*, 2017). Evidentemente a violência causa agravos que podem durar a vida inteira e estar associados ao bem-estar físico, questões sexuais, reprodutivas, mentais, sociais e emocionais das mulheres agredidas (DELZIOVO *et al.*, 2016). A sexualidade é considerada um dos pilares de qualidade de vida, bem como essencial na vida do ser humano, pode deixar marcas permanentes e devastadoras na vida de suas vítimas (PEREIRA, 2007). Gerando impactos negativos, na saúde física e psíquica das que a sofreram (BRASIL, 2005).

As vítimas, vivenciam situações de pânico, medo, baixa autoestima, perda da autonomia, fragilidade emocional, abrindo margem para quadros clínicos como síndrome do pânico, depressão, transtorno de estresse pós-traumático, entre outros (BRASIL, 2005). No art. 2º a lei nº 12.845/2013, define que se considera violência sexual para os efeitos desta lei, qualquer forma de atividade sexual não consentida, portanto é imprescindível pontuar que esta lei consolidou práticas já regulamentadas pelo ministério da saúde, diante disso é interessante pontuar que a lei do minuto



seguinte é um importante instrumento de proteção e efetivação dos direitos humanos das mulheres (BRASIL, 2013).

Nessa perspectiva a lei nº 12.845/2013, popularmente conhecida como lei do minuto seguinte veio para regulamentar o atendimento obrigatório e integral das vítimas de violência sexual pelo SUS, garantindo o atendimento gratuito emergencial e multidisciplinar das vítimas de violência sexual, atentando-se para as necessidades das vítimas proporcionando um atendimento completo que lhes auxilie a reestruturar sua saúde e bem-estar (BRASIL, 2013).

As estatísticas nem sempre são atualizadas, muitas vezes as mulheres ficam constrangidas de registrar os casos nas delegacias, ou seja, os números registrados nas unidades de saúde são maiores do que na polícia (DELZIOVO *et al.*, 2016). Muitas são as possibilidades de surgirem agressões contra a figura feminina, por vários motivos e principalmente pela cultura machista ainda vigente, nem sempre as estatísticas apontam a realidade da sua dimensão, uma vez que a incidência da violência é maior do que os casos notificados, pois a maioria dos casos ocorrem em contextos intrafamiliares (BAIGORRIA *et al.*, 2017).

Através do processo de naturalização dos papéis sociais e a baixa procura por ajuda por parte das vítimas, torna-se dificultoso a obtenção de dados indispensáveis a respeito do assunto, somente com a conscientização da sociedade e uma compreensão da violência resultante da desigualdade de gênero, que será possível rever os papéis sociais e assim, amenizar a violência contra a mulher (DELZIOVO *et al.*, 2016).

Neste sentido, o enfrentamento e a abordagem da violência pela saúde pública requerem conhecimento ampliado, sendo de extrema importância levantar o maior número possível de conhecimentos e unir de forma sistemática dados relevantes sobre os casos de violência, embora exista uma legislação brasileira específica, a lei Nº 11.360/2006, conhecida por lei Maria da Penha que objetiva proibir e prevenir a violência doméstica e familiar, infelizmente o número de mulheres vítimas ainda é alto, apesar desse suporte legal (ACOSTA *et al.*, 2015).

Considerando que o conhecimento do perfil de atendimento representa uma ferramenta importante na organização dos serviços de saúde, tanto na vigilância quanto na assistência e





prevenção e diante da simultaneidade da violência cabe à equipe de enfermagem, identificar o tipo de violência, realizar profilaxias, tratar os agravos resultantes da mesma, realizar acompanhamentos e encaminhar as informações sobre a violência e o atendimento realizado para a vigilância epidemiológica por meio da notificação no sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). (DELZIOVO *et al.*, 2016).

Destaca-se a importância da notificação da violência como obrigatória, em especial aos profissionais de enfermagem, por sua atuação direta com as vítimas, sob pena de punição em seus respectivos códigos de ética (DELZIOVO *et al.*, 2016). Dada a relevância do assunto, e a identificação como um problema de saúde pública, o serviço de saúde deve além de minimizar os danos decorrentes de tais situações proporcionar medidas para a prevenção de gravidez como anticoncepção de emergência e profilaxia das infecções sexualmente transmissíveis em situações de exposição e risco de transmissão (DELZIOVO *et al.*, 2016).

A assistência de enfermagem às vítimas de violência em todos os níveis de atenção, seja ele primário, secundário ou terciário deve ser articulado para promover segurança, acolhimento, respeito e satisfação das necessidades mais básicas da mulher. Promover uma reflexão sobre o planejamento da assistência, pautado em instrumentos básicos da enfermagem, nas políticas públicas de saúde e na legislação vigente é indispensável para o amparo das vítimas e prevenção de agravos futuros (COUTO., et al, 2011).

Uma atuação profissional que vai além da técnica, exige do enfermeiro a utilização de instrumentos essenciais para o exercício profissional, como a ética e humanização os quais são meios para que o cuidador atinja os objetivos propostos. Tais instrumentos abrangem a observação, o cuidado emocional, bom senso e espírito de liderança. O emprego dos mesmos, além de estabelecer uma relação de cuidado, permite que a vítima de violência se sinta acolhida e consiga expor e perceber os motivos que a levaram a esta condição (COUTO., et al, 2011).

O acolhimento da vítima com postura e prática promove a construção da relação de confiança e compromisso e para um atendimento efetivo é importante que o profissional pratique e realize a escuta ativa, proporcionando assim, segurança, receptividade e respeito das necessidades



individuais de cada pessoa (SILVINO *et al.*, 2016). É primordial que profissionais de saúde que atuam na atenção primária sejam constantemente capacitados em atividades de educação continuada para prestar uma assistência eficiente e qualificada (PAULA *et al.*, 2019).

Portanto o cuidar e as intervenções de enfermagem são de extrema importância e assumem um papel fundamental na assistência à mulher, desse modo as condutas a serem seguidas dentro das unidades baseiam-se, na compreensão e atenção à vítima e deve envolver profissionais de diferentes áreas fortalecendo assim o vínculo com as usuárias e até mesmo evitando novos casos de violência (PAULA *et al.*, 2019).

Devido abordagem e a complexidade da violência, é necessária a atenção de uma equipe multidisciplinar, capacitada, coerente e sensível ao problema, possibilitando que essas vítimas tenham a oportunidade de sair da situação em que se encontram, pois intervir imediatamente no caso é sempre a melhor opção, em vez de observar, esperar, ensinar, contribuindo assim para uma melhor assistência (ACOSTA *et al.*, 2015).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma revisão integrativa, que tem como propósito agrupar e resumir o conhecimento científico antes produzido sobre o tema investigado, ou seja, é uma metodologia que reúne os resultados obtidos de pesquisas sobre todos os estudos relevantes em um tópico específico, com o objetivo de sintetizar e analisar esses dados para desenvolver uma explicação mais complexa (MENDES *et al.*, 2008).

Para tanto, foram selecionadas as bases de dados BVS (Biblioteca Nacional em Saúde) e Scielo (Scientific Electronic Library Online). Sendo adotados os seguintes DeCS (descritores em ciências da saúde): Violência Sexual, Violência contra Mulher, Violência And Mulher And Sexual e Violência And Mulher And Sexual And Enfermagem.

Os critérios de inclusão usados: artigos disponíveis na íntegra, publicados em periódicos nacionais e internacionais no idioma português e dos últimos 10 anos. Os critérios de exclusão:



capítulos de livros, artigos que divergem do tema de pesquisa, que não respondem à questão norteadora e artigos incompletos nas bases de dados.

QUADRO 1- GERAL DE ARTIGOS PESQUISADOS

DESCRITORES	ARTIGOS ENCONTRADOS NAS BASES DE DADOS	FILTROS APLICADOS	SELECIONADOS PELA LEITURA DO TÍTULO	SELECIONADOS PELA LEITURA DO RESUMO	INCLUÍDOS NA REVISÃO INTEGRATIVA
<b>Violência Sexual</b>	Scielo: 1.532 BVS: 3.246	Scielo: 413 BVS: 1.088	Scielo: 14 BVS: 20	Scielo: 02 BVS: 07	Scielo: 01 BVS: 01
<b>Violência contra a Mulher</b>	Scielo: 797 BVS: 4.280	Scielo: 421 BVS: 1.009	Scielo: 31 BVS: 20	Scielo: 04 BVS: 09	Scielo: 01 BVS: 00
<b>Violência And Mulher And Sexual</b>	Scielo: 232 BVS: 5.001	Scielo: 107 BVS: 912	Scielo: 08 BVS: 33	Scielo: 04 BVS: 05	Scielo: 01 BVS: 01
<b>Violência And Mulher And Sexual enfermagem</b>	Scielo: 06 BVS: 363	Scielo: 04 BVS: 178	Scielo: 00 BVS: 22	Scielo: 00 BVS: 11	Scielo: 00 BVS: 04
<b>Total</b>	<b>15.457</b>	<b>4.132</b>	<b>148</b>	<b>42</b>	<b>09</b>

Fonte: As autoras, 2021



## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

QUADRO 2 - ARTIGOS UTILIZADOS NA PESQUISA

Nº/Ano de pub.	Autores	Base de dados	Revista	Condutas de Enfermagem prestadas a mulheres vítimas de violência sexual
2018	DELZIOVO, Carmem Regina <i>et al.</i>	Scielo	Ciênc. saúde colet.	Profilaxia para IST Contracepção de emergência
2020	SILVA, Viviane da Silva, GRACIELE, Patrícia RIBEIRO, Mônica	BVS	Esc. Anna Nery Rev. Enferm	Escuta qualificada
2020	MOTA, Andréia, Ribeiro <i>et al.</i>	BVS	Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)	Escuta qualificada Acolhimento Notificação dos casos de violência
2018	ZUCHI, Camila, Zanatta <i>et al.</i>	BVS	REME rev. min. Enferm	Escuta qualificada
2011	MOURA, Mayra, Patrícia, Batista, GUIMARÃES, Núbia, Cristina, Ferreira,	BVS	Rev. enferm.	Acolhimento Escuta qualificada



	CRISPIM, Zeile da Mota.		Cent.- Oeste Min	Prevenção de agravos resultantes da violência
<b>2020</b>	BATISTETTI, Luciana, Teixeira, LIMA, Maria, Cristina, Dias, SOUZA, Silvana, Regina, Rossi, Kissula.	BVS	Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)	Atenção humanizada
<b>2017</b>	PINTO, Lucielma, Soares. Salmito <i>et al.</i>	Scielo	Ciênc. Saúde colet.	Atenção humanizada Anamnese Exame físico completo.
<b>2019</b>	SOUSA, Tânia, Cássia, Cintra <i>et al.</i>	Scielo	Cad. Saúde colet.	Acolhimento Profilaxia IST
<b>2016</b>	MARTINS, Lidiane, de Cássia, Amaral <i>et al.</i>	BVS	Ciênc. Cuid.Saúde	Acolhimento

Fonte: As autoras, 2021



### QUADRO 3 - CONDUTAS DE ENFERMAGEM PRESTADAS AS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL MAIS RECORRENTES

09 Artigos Seleccionados

Acolher	4
Exame Físico	1
Atenção humanizada	2
Profilaxia IST	2
Contracepção de emergência	1
Prevenção de agravos resultantes da violência	1
Escuta Qualificada	4
Notificação dos casos de violência	1

Fonte: As autoras, 2021

Segundo Delzियो et al., 2018, as principais condutas prestadas as mulheres vítimas de violência sexual são a profilaxia para IST e a contracepção de emergência. Sendo que a profilaxia para IST consiste no uso de medicamentos que reduzem o risco de adquirir ISTs e a contracepção de emergência que é um método anticonceptivo que pode evitar a gravidez após a relação sexual, também conhecido por “pílula do dia seguinte”. Já segundo Silva e Ribeiro, 2020, a escuta qualificada é a principal conduta a ser prestada as mulheres vítimas de violência sexual, que consiste em ouvir a vítima com atenção, compreensão e paciência para conseguir prestar um bom atendimento com base na sua história.

De acordo com Mota, et al, 2020, as principais condutas prestadas as mulheres vítimas de violência sexual são, fazer uma escuta qualificada, acolhimento e a notificação dos casos de violência, que consiste em realizar uma escuta ativa, um acolhimento para que a paciente se sinta mais segura e confiante e fazer a notificação compulsória obrigatória do caso. Segundo Zuchi, et al, 2018, a escuta qualificada também é a principal conduta prestada as mulheres vítimas de



violência sexual. De acordo com Moura, Guimarães e Crispim, 2011, consideram o acolhimento, a escuta qualificada e a prevenção de agravos resultantes da violência as principais condutas a serem prestadas nos casos de mulheres vítimas de violência sexual.

Batistetti, Lima e Sousa, 2020, consideram a atenção humanizada a principal conduta a ser prestada nesses casos, consistindo em um atendimento voltado para a vítima como um todo, a fim de prestar o melhor atendimento possível. Conforme Pinto, et al, 2017, a atenção humanizada, a anamnese e o exame físico completo são as principais condutas prestadas para as vítimas de violência sexual, conseguindo através desses fatores, realizar um atendimento de excelência e eficaz para o problema levantado.

Sousa, et al., 2019, consideram o acolhimento e a profilaxia de IST condutas imprescindíveis para os casos de mulheres vítimas de violência sexual. E por fim, Martins, et al, 2016, consideram o acolhimento da vítima a principal conduta a ser prestada as mulheres vítimas de violência sexual. Diante dos 09 artigos analisados e selecionados, percebe-se que acolher apresenta-se de maneira predominante, sendo que aparece em 04 artigos como a principal conduta de enfermagem a ser prestada as mulheres vítimas de violência sexual, juntamente com realizar uma escuta qualificada.

Realizar uma atenção humanizada e profilaxia de IST aparecem, respectivamente em 02 artigos como as principais condutas a serem prestadas a mulheres vítimas de violência sexual. De imediato realizar exame físico completo, contracepção de emergência, prevenção de agravos resultantes da violência e a notificação dos casos de violência aparecem em 01 artigos como a principal conduta de enfermagem a ser prestada a mulheres vítimas de violência sexual.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência sexual é causa de um grande problema de saúde pública entre as mulheres, de acordo com o que foi estudado, a maioria dos agressores são pessoas próximas às vítimas, fator esse que interfere na denúncia do abuso sofrido. Apesar de todas as inovações e avanço científico,



percebe-se que a enfermagem ainda permanece apresentando dificuldades para lidar com os casos de violência.

Houve dificuldades na busca de novos estudos relacionados à assistência de enfermagem específica para o atendimento de vítimas violentadas sexualmente, o que limitou o estudo. Por fim fica a sugestão para estudos futuros, que venham a expor ações de enfermagem mais eficazes frente à situação de violência.

Por fim, esse estudo reflete sobre a necessidade de investimento de conhecimento científico na área da saúde da mulher, sendo necessário uma melhor capacitação dos profissionais de saúde, além da inclusão de disciplinas na área de políticas públicas relacionadas a mulher durante a graduação. Nesse sentido cabe ressaltar a importância de todos os profissionais, especialmente os da enfermagem conhecerem os instrumentos legais e normativos que protegem as mulheres, assegurando seus direitos a vida sem violência.

## REFERÊNCIAS

ACOSTA, Daniele Ferreira *et al.* **Violência contra a mulher por parceiro íntimo: (in) visibilidade do problema.** Revista Texto contexto enferm, Florianópolis, v.24 n.1 p.121-7 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/714/71438421015.pdf> Acesso em: 05 set. 2020.

BAIGORRIA, Judizeli *et al.* **Prevalência e fatores associados da violência sexual contra a mulher: revisão sistemática.** Revista Salud pública. V.19, n.6, julho de 2017. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rsap/2017.v19n6/818-826/pt/>. Acesso em: 05 de set. 2020.

BATISTA, Lorena Loiola. **Violência sexual, gênero e direitos sociais: avaliando um programa de saúde a partir da percepção das mulheres atendidas.** Dissertação (pós-graduação), avaliação





de políticas públicas, universidade federal do ceará, 152p, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/50680>. Acesso em: 05 de set. 2020.

BATISTETTI, Luciana, Teixeira, LIMA, Maria, Cristina, Dias, SOUZA, Silvana, Regina, Rossi, Kissula. **A percepção da vítima de violência sexual quanto ao acolhimento em um hospital de referência no paraná.** Rev. Fun Care Online. V.12 p. 169-175, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1048353>. Acesso em 15 de abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei n. 10.778 de 24 de novembro de 2003.** Brasília, 25nov 2003. Seção 1, p.11-12. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2003/L10.778.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.778.htm). Acesso em: 04 de set. 2020.

BRASIL. Ministério Público Federal. **Lei n. 12.845, de 1º de agosto de 2013.** Brasília, 01ago 2013. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato20112014/2013/Lei/L12845.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20112014/2013/Lei/L12845.htm). Acesso em: 25 de nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de ações programáticas estratégicas. Área técnica de saúde da mulher. Prevenção e tratamento de agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes. Norma técnica.** Brasília, 2005. Disponível em: [http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/cgvs/usu\\_doc/ev\\_vio\\_ta\\_2005\\_violencia\\_sexual\\_contra\\_mulheres\\_e\\_adolescentes.pdf](http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/cgvs/usu_doc/ev_vio_ta_2005_violencia_sexual_contra_mulheres_e_adolescentes.pdf). Acesso em: 06 de set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes.** Caderno nº 6. 2012. Disponível em: [https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/prevencao\\_agravo\\_violencia\\_sexual\\_mulheres\\_3ed.pdf&ved=2ahuke](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/prevencao_agravo_violencia_sexual_mulheres_3ed.pdf&ved=2ahuke)



[wjiipbc19lrahuxilkghtzobnaqfjaaegqichac&usg=aovvaw2wkddpae0un2ceepnbnxl](http://www.periodicos.unifor.br/rbps/article/view/6544). Acesso em: 05 de set. 2020.

BEZERRA, Juliana da Fonseca *et al.* **Assistência à mulher frente à violência sexual e políticas públicas de saúde: revisão integrativa.** Rev. Brasileira promoção da saúde, fortaleza, v.31 n.1 p.1-12, jan./mar., 2018. Disponível em: <http://periodicos.unifor.br/rbps/article/view/6544>. Acesso em: 06 de set. 2020.

COUTO, Natalia *et al.* **Abordagem do profissional de enfermagem à mulher vítima de violência sexual.** Rev. de pesquisa: cuidado é fundamental online, Rio de janeiro, Brasil, v.3 n.2 p.1841-47, abr-jun, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750888023.pdf>. Acesso em: 11 de mar.2021.

DELZIOVO, Carmem Regina *et al.* **Violência sexual contra a mulher e o atendimento no setor saúde em santa catarina brasil.** Florianópolis sc brasil. Rev. Ciênc.Saúde colet. V.23 n.5 p.1687-1696, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n5/1687-1696/>. Acesso em: 05 de set. 2020.

MARTINS, Lidiane, de Cássia, Amaral *et al.* **Violência Contra a Mulher: acolhimento na estratégia saúde da família.** Rev. Ciênc.cuid. V.15 n. 3, 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-462X2019000200117&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2019000200117&lang=pt) Acesso em: 15 de abr. 2021.

MENDES, Karina Dal Sasso, SILVEIRA, Renato Cristina de Campos Pereira, GALVÃO, Cristina Maria. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Rev.texto contexto enferm, florianópolis, v.17 n.4 p.758-64, out-dez, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/714/71411240017.pdf> Acesso em: 24 de out.2020.



MOURA, Mayra, Patrícia, Batista, GUIMARÃES, Núbia, Cristina, Ferreira, CRISPIM, Zeile da Mota. **Assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência: revisão integrativa.** Rev. Enferm. Cent. O. Min. V.1 n.4 p.571-582, out-dez, 2011. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1031044>. Acesso em 14 de abr. 2021.

MORAIS, Sheila Coelho Ramalho Vasconcelos, MONTEIRO, Claudete Ferreira de Sousa, ROCHA, Silvana Santiago. **O cuidar em enfermagem à mulher vítima de violência sexual.** Rev. texto contexto enferm, Florianópolis, v.19 n.1 p.155-60, jan-mar, 2010. Disponível em: [https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.scielo.br/scielo.php%3Fscrip%3Dsci\\_arttext%26pid%3DS010407072010000100018&ved=2ahUKwiJ1K6O3anvAhUSF7kGHQ8bCmYQFjAAegQIBBAD&usq=AOvVaw3ph\\_D1ES1f8fBW8F1Zss5](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.scielo.br/scielo.php%3Fscrip%3Dsci_arttext%26pid%3DS010407072010000100018&ved=2ahUKwiJ1K6O3anvAhUSF7kGHQ8bCmYQFjAAegQIBBAD&usq=AOvVaw3ph_D1ES1f8fBW8F1Zss5) Acesso em: 11 de mar.2021.

MOTA, Andréia, Ribeiro *et al.* **Práticas de cuidado da (o) enfermeira (o) à mulher em situação de violência conjugal.** Rev.pesq:cuid. fundam.online. V.12 p. 840-849 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1102795>. Acesso em 12 de abr.2021.

NETTO, Leônidas de Albuquerque *et al.* **Atuação da enfermagem na conservação da saúde de mulheres em situação de violência.** Reme – rev min enferm. V.22 e-1149 2018. Disponível em: <http://reme.org.br/exportar-pdf/1292/e1149.pdf> Acesso em: 05 de set. 2020.

PEREIRA, Ana Paula. **Sexualidade em mulheres vítimas de violência sexual.** Dissertação (mestrado do programa de pós-graduação da faculdade de ciências médicas) universidade estadual de campinas (unicamp), campinas. 2007. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000414377&fd=y&gt;> Acesso em: 07 de set. 2020.



PINTO, Lucielma, Soares, Salmito *et al.* **Políticas públicas de proteção à mulher: avaliação do atendimento em saúde de vítimas de violência sexual.** Rev. Ciênc. saúde colet. V. 22 n. 5, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232017000501501&lang=pt](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017000501501&lang=pt) Acesso em: 15 de abr.2021.

SILVINO, Michele Cristina Santos *et al.* **Mulheres e violência: características e atendimentos recebidos em unidades de urgência.** Maringá pr. V.18 n.4 p.240-4 2016. Disponível em: <https://revista.pgskroton.com/index.php/jhealthsci/article/view/3240/3406>. Acesso em: 06 de set. 2020.

SILVA, Viviane Graciele da Silva, RIBEIRO, Patrícia Mônica. **Violência contra as mulheres na prática de enfermeiras da atenção primária à saúde.** Alfenas, MG, Brasil. V.24 n.4. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1114760>. Acesso em: 11 de abr.2021.

SOBRINHO, Natália Costa *et al.* **Violência contra a mulher: a percepção dos graduandos de enfermagem.** J. Nurs. Health. V.9 n.1 e199102, 2019. Disponível em: <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/13222>. Acesso em: 05 de set. 2020.

SOUTO, Rayone Moreira Costa Veloso *et al.* **Perfil epidemiológico do atendimento por violência nos serviços públicos de urgência e emergências em capitais brasileiras.** Viva v.22 n.9 p.2811-2823, 2014. Brasília df brasil. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2017.v22n9/2811-2823/pt/> Acesso em: 06 de set. 2020.



SOUSA, Tânia, Cássia, Cintra *et al.* **Características das mulheres vítimas de Violência Sexual e abandono de seguimento de tratamento ambulatorial.** Rio de Janeiro. Cad. saúde colet. V.27 n.2, 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-462X2019000200117&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2019000200117&lang=pt). Acesso em: 15 de abr. 2021.

SOUZA, Liz Martins de Lima *et al.* **Violência sexual contra a mulher como problema de saúde pública: perfil epidemiológico.** Rev. Interdisciplinar do pensamento científico. Edição especial v. 5, n.5, julho/ dezembro 2019. Disponível em: [https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.reinpec.org/reinpec/index.php/reinpec/article/download/520/439&ved=2ahukewjaktctq\\_prahx8llkghfxia\\_wqfjaaegqiaxac&usg=aovvaw2wbz3uh83wxe5se4q5hzry](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.reinpec.org/reinpec/index.php/reinpec/article/download/520/439&ved=2ahukewjaktctq_prahx8llkghfxia_wqfjaaegqiaxac&usg=aovvaw2wbz3uh83wxe5se4q5hzry). Acesso em: 05 de set. 2020.

SULSBASH, Patrícia Andrea. **A Resiliência das mulheres que sofreram violência doméstica: uma revisão.** Rev. Internacional Interdisciplinar INTERthesis. V. 15, n. 01, jan/abr 2018. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-Sc, 2018. Disponível em: [https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/18071384.2018v15n1p111&ved=2ahUKEwi\\_8a2u06nvAhXUCtQKHarnBIcQFnoECAQQAg&usg=AOvVaw3Gga572bnZjJ\\_EnAl4L2fn](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/18071384.2018v15n1p111&ved=2ahUKEwi_8a2u06nvAhXUCtQKHarnBIcQFnoECAQQAg&usg=AOvVaw3Gga572bnZjJ_EnAl4L2fn). Acesso em: 11 mar. 2021.

PAULA, Sheila Shaidt *et al.* **A importância da atuação do enfermeiro às vítimas de violência sexual.** Rev jurídica uniandrade. v. 30. n.1, 2019. Disponível em: <https://mail.uniandrade.br/revistauniandrade/index.php/juridica/article/viewfile/1242/1140>. Acesso em: 05 de out. 2020.

RIBEIRO, José, Francisco, LEITE, Wellane Acaciara Andrade. **Aspectos da violência sexual contra a mulher: perfil do agressor e do ato violento.** Rev. Enferm ufpe online. Recife, v.10 n.1



p.289-95, 2016. Disponível em:  
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewfile/10952/12266>. Acesso em  
05 de out. 2020.

ZUCHI, Camila, Zanatta *et al.* **Violência contra as mulheres: concepções de profissionais da Estratégia Saúde da Família acerca da escuta.** REME – Rev Min Enferm. V. 22 e.1085 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-905071> Acesso em: 12 de abr.2021.

